A ARTE DO MACRAMÊ: TECENDO O PROTAGONISMO FEMININO E A INCLUSÃO SOCIAL

Cleidevane de Oliveira Freitas
Graduada em Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas (Feclesc/ Uece); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Universidade Única de Ipatinga. E-mail: cleidevanekey@hotmail.com

Antônio Marques Pereira Filho
Estudante do Curso de Doutorado em Letras - Estudos Literários, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: thony.marques@outlook.com

Resumo

O artesanato é uma atividade econômica que envolve a criação de produtos manufaturados com habilidade manual e criatividade. Este estudo visa apresentar a arte do macramê que consiste no trabalho à base de nós em fios e cordões, e com esse aprendizado promove o protagonismo feminino, juntamente com a inclusão social. Nosso arcabouço teórico está pautado, sobretudo, nos estudos de Candido (1989), Pereira (1979), na leitura do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti, e na Lei Maria da Penha nº 11.340/2006. Metodologia dividida em três etapas: leitura teórica sobre a temática; construção das oficinas e desenvolvimento da arte. Em alusão ao conto *A Moça Tecelã* de Marina Colasanti, os estudantes por meio da ludicidade entendem a importância da construção da independência financeira como meio de resistência em uma sociedade persistentemente machista e excludente.

Palavras-chave: Arte. Macramê. Literatura. Protagonismo feminino. Inclusão.

Introdução

A literatura à luz de Antonio Candido (1989) tem um caráter humanizador, proporciona ao indivíduo a torna-se um ser mais crítico e consciente da realidade. Partindo desse princípio, utilizamos como *corpus* de estudo a leitura crítica do conto *A Moça Tecelã* de Marina Colasanti, cujo intuito é empoderar as mulheres por meio da literatura, assim também a inclusão social. Por esse viés, com o advento da globalização e da tecnologia, o artesanato resiste como uma atividade terapêutica que proporciona concentração e habilidades manuais. Ao aprender o macramê, técnica que está em alta, abre-se um leque de oportunidades como, por exemplo, empreender. A versatilidade e a beleza dos artesanatos criados com a técnica chamam a atenção e transformam ambientes. Usado também para a confecção de roupas e acessórios. Pensando nisso, nossa pesquisa surge a partir de uma visão de que o macramê é uma atividade que proporciona o empoderamento feminino e a inclusão social.

A pesquisa fora constituída por meio do "Componente Eletivo de Artesanato", na EEM Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota. Na ocasião, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer na prática, um pouco sobre a história do artesanato em uma perspectiva inclusiva e empreendedora da produção de peças artesanais. Diante desse cenário, indagamo-nos: como a arte do macramê e a literatura podem proporcionar o protagonismo feminino e a inclusão social?

A Moça Tecelã, conto de Marina Colasanti, narra a história de uma mulher que tece a própria vida. Materializando os seus desejos e construindo uma nova realidade para si. Envolvida em uma situação social moderna, a moça questiona dogmas do casamento, família e busca um processo de individualização, desejo de liberdade e independência. Paralelo a esse contexto, a mulher contemporânea por vezes se encaixa em situações em que precisa se posicionar.

A arte do macramê possibilita uma autonomia não só econômica, mas também empoderamento de construção de algo com suas próprias mãos, assim como a inclusão social. Daí a importância de a escola disponibilizar diversas situações em que o aluno

possa aplicar o aprendizado adquirido em sua realidade concreta. E a junção da arte à literatura proporciona uma experiência prazerosa de ação, reflexão e aprendizado. Este trabalho busca garantir que os estudantes desenvolvam habilidades protagonistas de independência financeira concomitante aos estudos. E assim como *A moça Tecelã*, consigam sair de situações de violências e preconceito social.

Temos como objetivo geral: Promover o empoderamento feminino e a inclusão social por meio da arte, leitura e discussão do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti. Os objetivos específicos estão pautados em: Desenvolver a arte do macramê como elemento contribuinte para o protagonismo feminino e a inclusão social; Analisar de forma lúdica e crítica o texto literário *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti em diálogo com a arte do macramê e proporcionar a inclusão social e o empreendedorismo por meio do macramê.

Desenvolvimento

Nosso arcabouço teórico está pautado, sobretudo, nos estudos de Pereira (1979); na leitura do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti, e na Lei Maria da Penha nº 11.340/2006. Diante desse contexto, a história do artesanato no Brasil é rica e diversificada, refletindo as influências culturais dos diversos povos que habitaram o território ao longo dos séculos. Os primeiros artesãos brasileiros foram os índios, que produziam tecidos, cerâmicas, esculturas e jóias utilizando técnicas tradicionais. Pereira (1979) define o artesanato como “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea”. Dentro desse cenário, insere-se o macramê que segundo o *Dicionário Online de Português*, significa fio trançado e amarrado para bordados, filés e crochê. O macramê é uma técnica extremamente antiga, datada do século XIII, sendo avistada em esculturas dos povos assírios e babilônios. Com as navegações, o método acabou difundido de forma internacional, pelo fato de a

tecelagem ocorrer a bordo e terminar vendido ou trocado em portos. Dessa forma, diversas regiões descobriram o macramê, que passou a fazer parte de suas culturas e decorações.

Assim como qualquer outra técnica, o macramê tornou-se popular em determinadas épocas e esquecido em outras. No século XIX, na Inglaterra, o incentivo à confecção estava destinado apenas para as donas de casa, incluído em livros de boas maneiras para filhas e futuras noivas. Nesse sentido, ele servia para decorar as casas de famílias. Já em 1960, o macramê acabou popularizado tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, o método de artesanato e arte foram muito apreciados no período. O ápice do macramê ocorreu em 1970, quando a revista *Vogue* escreveu sobre a técnica. A partir disso, o método atingiu a categoria de "chique moderno". Atualmente, a técnica é difundida nas redes sociais e acessível a todos.

Por se tratar de uma prática manual possibilita também às pessoas com deficiências a executá-la, sobretudo, no que diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo. Assim como a moça tecelã, os participantes das oficinas aprenderam que: "Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer" (COLASANTI, 2004).

Nosso processo metodológico está pautado nas seguintes etapas: primeiramente, realizamos leituras teórica que discutem sobre a temática em pauta; em seguida, estudo crítico e analítico do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti e da Lei Maria da Penha, para empoderar as mulheres por meio da literatura e conhecer os diversos tipos de violência e, por fim, iniciação à prática da arte, pois nas oficinas construímos peças decorativas.

É importante dar ênfase de que nossa pesquisa vem sendo desenvolvida desde o primeiro semestre de 2023 na "Eletiva de Artesanato" nas turmas de 1ª B e C, da Escola Gonzaga Mota, sob orientação da professora Cleidevane Oliveira. Recentemente, realizamos oficinas na XXI OCACE (Olimpíada Científica, Artística, Cultural e Esportiva). Apresentação nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries nos turnos manhã, tarde e noite. Por último, apresentação da pesquisa para a comunidade escolar na MATAP (Mostra de

Atividades, Trabalhos e Projetos).

Nossa pesquisa desperta uma análise crítica para a arte do macramê e viabiliza a inclusão social. Ao mesmo tempo que enfrentamos desafios por trabalharmos com gerações que estão conectadas aos meios tecnológicos e presas às telas de celulares e computadores. Nesse sentido, na primeira etapa do trabalho dentro da disciplina Eletiva nas turmas de 1ª B e C, os alunos apresentaram dificuldades de concentração e desenvolvimento da arte do macramê.

Vale ressaltar que a atividade em si exige do aluno habilidade na coordenação motora fina que é a capacidade de controlar o corpo em movimentos específicos, feitos com as mãos e os dedos. Esses movimentos, extremamente pequenos e precisos, requerem alta concentração e boa coordenação olho-manual. Partindo desse pressuposto, podemos inserir aqueles alunos com dificuldades motoras, a fim de incluí-los no processo de construção do macramê. Assim, durante a oficina da OCACE ministrada por nós, identificamos um grande interesse por parte dos colegas e dificuldades no manuseio do fio. Esse momento de troca de conhecimentos com os nossos colegas, possibilitou um elo maior; conhecer a arte do macramê e proporcionar o empoderamento, protagonismo feminino e, principalmente, a inclusão social.

Considerações finais

Concluímos, portanto, que o nosso estudo desenvolve uma função social importante para a nossa comunidade escolar. Além de proporcionar empoderamento das mulheres integrantes das oficinas e a inclusão social de jovens que muitas vezes são excluídos da sociedade. É importante salientar que o desenvolvimento de atividades artesanais, o apoio de políticas públicas para a educação é de extrema importância e urgência diante da sociedade atual. Durante a realização das oficinas de macramê, em uma perspectiva social e histórica, os participantes desta pesquisa tiveram a oportunidade de

desenvolver a criação de peças artesanais. Por meio dos encontros, pudemos estimular a leitura, a escrita, a escuta, a coordenação motora, entre outras habilidades cognitivas. Com isso, vemos também que os participantes despertaram o interesse em construir sua independência financeira a partir das oficinas. Assim, vemos que a literatura e arte do macramê estão unidas pelo mesmo viés, empoderar e incluir indivíduos que estão à margem da sociedade.

Referências

BRASIL. **Lei Maria da Penha: LEI Nº 11.340**, DE 7 de agosto de 2006.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E… Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato-definições, evoluções-ação do MTb-PNA**. Brasília, Mtb, 1979.